

Unidade & Serviço

Revista da Região Nordeste

Narcóticos Anônimos

Edição 4 - Ano I - Dezembro 2018

A EXPERIÊNCIA DE UM ADICTO COM ACEITAÇÃO, FÉ E COMPROMISSO



EDITORIAL

Graças ao compromisso, trabalho duro e boa vontade de membros mais antigos hoje muitos dos nossos membros são afortunados em suas comunidades, com uma boa quantidade de grupos, estruturas de serviços e apadrinhamento no programa de doze passos. Com toda vida e responsabilidades que a nossa nova maneira de viver nos proporciona quase nunca nos lembramos do membro "solitário". Aquele companheiro ou companheira que deu início a sua recuperação em NA mesmo sem ter uma reunião presencial ou contato com membros de NA próximos as suas cidades. Como eles conseguiram? De onde veio à força que os ajudou a se manter limpo um dia de cada vez? Nesta edição iremos ver a experiências de alguns companheiros que mesmo estando isolados geograficamente nunca estiveram sozinhos! Nosso tema principal nesta edição fala sobre nosso símbolo Eu, Sociedade, Serviço e Deus e de como este caminho nos leva a liberdade. Veremos também a experiência de dois dos nossos comitês com unidade realizando um Fórum Unificado, uma breve história sobre a ACS e ABNA, serviços de SRTL, H&I e a história resumida de um dos grupos mais antigos do CSA Dunas. Esperamos que você encontre nessas páginas a mesma motivação que nós encontramos para continuar servindo e compartilhando as nossas experiências em recuperação.

José A. - Editor

Gostaríamos de contar com a participação de todos os membros de nossa comunidade, podem ser partilhas específicas sobre algum tema que desejar ver em uma das nossas edições ou em respostas a algum tema publicado em alguma de nossas edições. Os textos enviados não devem ultrapassar o número de 30 linhas, conter o seu nome, cidade e contato. Lembre-se que nos reservamos o direito de editá-los. As fotos enviadas também serão apreciadas para que o anonimato dos nossos membros seja preservado.

Contato: unidadeeservico.csrne@gmail.com



Conteúdo

EDITORIAL	2
A EXPERIÊNCIA DE UM ADICTO COM ACEITAÇÃO, FÉ E COMPROMISSO	3
SEGUINDO OS PASSOS	4
ACONTECEU...	5
NA NO BRASIL	7
PARTILHAS PESSOAIS	10
LEVANDO A MENSAGEM	13
COMITÊ DE SERVIÇO	14
AGENDA DA REGIÃO	16

Associações para Comitês de Serviços da Região Nordeste (ACS - Nordeste)

Foi Formalizado a Associação para Comitês de Serviços da Região Nordeste ACS - NE, em 13 de Maio de 2013. É o escritório de Narcóticos Anônimos no Nordeste do Brasil, ou seja, é uma entidade sem fins lucrativos nem intuito político, criado por tempo indeterminado, tendo como sede atual o escritório localizado na Rua 39, 244 Casa C, CEP nº 61900-650, Bairro Conjunto Jereissati I, cidade de Maracanaú, no Estado do Ceará.

CSA'S	14
REUNIÕES SEMANAIS	267
GRUPOS	128
MÉDIA DE REUNIÕES POR CSA	19,07
MÉDIA DE GRUPOS POR CSA	9,14
MÉDIA DE REUNIÕES POR GRUPO	2,09
Temos 20 Linhas de Ajuda dentro de nossa Região	
MÉDIA DE LDA'S POR CSA	1,43

A EXPERIÊNCIA DE UM ADICTO COM ACEITAÇÃO, FÉ E COMPROMISSO

A pós 14 anos de adicção ativa, meu uso de drogas me levou a uma situação bastante delicada, minha vida havia sido tomada pela insanidade, falta de esperança e pela ausência da percepção do que minha vida havia realmente se tornado. Minhas relações sociais, familiares e profissionais estavam abaladas, minha saúde física bastante frágil, o uso constante de drogas tornou-se prioridade em minha rotina, já não existia prazer, o vazio em meu íntimo apenas aumentava, sobretudo, por ser descrente naquele momento da existência de um Poder Superior e, ainda, um grande incômodo me acompanhava: as pessoas de minha convivência já não mais acreditavam em mim. O dileto filho, o amável pai e esposo, o profissional dedicado tornara-se um estorvo, alguém que gerava transtornos e preocupações.

Em certo momento daquela turbulenta vida um grande amigo passou a me fazer convites para conhecer um local especial, onde ele e outro amigo haviam conseguido parar de usar drogas. Minha resposta? De forma indelicada respondia que não precisava daquilo. O local especial era um grupo de Narcóticos Anônimos.

Algum tempo depois, diante de uma vida desgovernada, do vazio constante e de uma dor inexplicável cheguei ao limite. Estava cansado de acordar em calçadas, dos problemas de saúde, de mentir sem medidas e do sofrimento e dor que estava gerando. Pedi aos meus familiares que me internassem em uma instituição de tratamento para adictos, este foi meu primeiro contato concreto com o Programa de 12 Passos de Narcóticos Anônimos.

Embora não tenha ingressado de imediato em Narcóticos Anônimos, pois não tive uma boa impressão no primeiro momento, passei a frequentar esporadicamente as reuniões, mantendo-me limpo, mas ingressei apenas alguns meses depois.

A regularidade e frequência às reuniões foram se tornando mais constantes, dedicava-me ao estudo da literatura de N.A, passei a participar do serviço na Irmandade. A íntima relação com meu estimado padrinho foi importantíssimo para aqueles primeiros anos de recuperação, ouvia suas sugestões

e orientações sem questionar, passei a construir fortes laços com companheiros e afilhados. Minha vida mudava significativamente. Entretanto, algo ainda faltava, não acreditava em um Poder Superior. Minha antiga compreensão de mundo ainda alimentava meu egocentrismo e autossuficiência e, somente através da Literatura de N.A, das conversas com meu padrinho e do vazio que ainda carregava senti a necessidade de acreditar em um Poder Superior.

Passados 17 anos após minha chegada ao Narcóticos Anônimos, minha vida possui um significado completamente diferente, minhas relações familiares foram reconstruídas, tornei-me uma pessoa socialmente produtiva, mantenho meus fortes laços com meus amigos e companheiros de N.A, tenho um contato diário com o Poder Superior. Encontrei verdadeiramente uma nova maneira de viver, um dia de cada vez, Só Por Hoje.

M.

SEGUINDO OS PASSOS

Destemido ● ● ●

Para mim, considerada a minha mais completa derrota, o 4º Passo implica, antes de qualquer coisa, olhar de frente para as minhas desonestidades. Sou possuído do terrível Desejo de ocultar maus motivos atrás dos bons e, sutil e evasivamente, me visto de Julgador, comparando o exterior do outro ao meu Interior, escondendo-me de mim através de atos ou pensamentos os mais insignificantes. Sei que identificar, admitir e corrigir isso é a essência da formação do novo caráter que o Programa promete pra mim – um viver verdadeiramente satisfatório.

Eis aí o sentido de precisar falar ao outro ser humano. Suas decepções estão em mim. São as minhas em alguma medida e, assim, quando me preparo para ser honesto com outra pessoa, já pratico honestidade comigo e com Deus.

Nessa roda viva de débitos e créditos do 4º Passo (não sou irremediavelmente mau) uma tentativa honesta de examinar a mim mesmo é ver que nem sempre o resultado do inventário estará destacado em letras EXTRA-GRANDES e, na realidade presente da recuperação, sou responsável e, por isso, é um dia ruim aquele em que não faço alguma coisa boa. Em que não olho construtivamente com boas intenções, bons pensamentos e boas ações

e, ainda que tenha tentado e falhado, poderei considerar o fato como dos mais positivos.

O 4º Passo me leva à necessidade de um Viver Sereno, longe da loucura emocional, resultado direto do acúmulo de emoções negativas de ontem e, às vezes, de hoje – raiva, medo, ciúme e tantas outras, através da admissão e correção dos erros cometidos, agora, por meio de um exame de minhas relações pessoais, e de toda informação possível sobre mim e sobre minhas principais dificuldades, uma vez que meus relacionamentos difíceis com outros seres humanos quase sempre foi a causa imediata de meu sofrimento – esse aspecto é recompensador.

Pensar sobre meus relacionamentos com calma, pesando tudo, amplia meu conhecimento de mim, me permitindo ir além da minha superfície interior, do que está superficialmente errado em mim, para eu ver as falhas que são básicas e responsáveis pelo padrão equivocada de minha vida toda.

O 4º Passo é, portanto, ao meu ver, em enorme medida, minuciosidade!

F. um Adicto.

ACONTECEU...

Com muita gratidão realizamos nos dias 9, 10 e 11 de Novembro o nosso "4º Fórum Unificado", aqui no Estado da Paraíba. Contamos com a ajuda de quatro CSA's: "Dunas", "Extremo Oriental", "Mantendo a Unidade" e "Asa Branca". Essa foi a primeira vez que realizamos todas as reuniões e montamos um Fórum Unificado com reuniões virtuais através do aplicativo Zoom. Essa é uma ferramenta que vem sendo cada vez mais usada aqui na Região Nordeste. O objetivo do nosso Fórum foi de aproximar nossas comunidades e falar sobre temas e dificuldades comuns em nossos serviços e buscar apadrinhamento para antigos servidores e novos membros.

Nesta edição do Fórum Unificado, tivemos dois workshops onde um deles foi elaborado pelo "Subcomitê Unidade e Serviço" da Região Nordeste e falava sobre 7ª Tradição. Tivemos também um momento de mesa redonda onde todos puderam discutir e trocar experiências sobre os serviços prestados em nossas comunidades. Falamos sobre RP, reuniões de serviço de grupos e pela primeira vez na Região Nordeste tivemos a oportunidade de ter duas partilhas transmitidas pela internet através do aplicativo Zoom.

A primeira Partilha na sexta-feira com o tema principal do Nosso Fórum: Recuperação e Serviço, quando o companheiro M., com 21 anos limpo, contou um pouco da sua experiência sobre esta temática. A segunda partilha no sábado que foi feita pela internet, era uma temática sobre grupos institucionais, em que o companheiro X. B., com 23 anos limpo, nos passou a experiência de sua comunidade com grupos institucionais abertos em presídios e encompasos prisionais.

Foram momentos marcantes e com valiosas trocas de experiências, saímos deste evento com uma certeza, o serviço da irmandade e a recuperação pessoal não são mais duas coisas distintas, nossos servidores estão em recuperação porque estão servindo e estão servindo porque estão em recuperação. Estaremos sempre juntos e até o nosso próximo Fórum!

Junta de Serviço do 4º Fórum Unificado





1º FÓRUM UNIFICADO CEARENSE DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

O Fórum Unificado Cearense (FOUNCE) já havia sido idealizado por membros de nossa comunidade muito antes de alguns de nós chegarmos à irmandade, mas esse tão esperado momento teve que aguardar alguns anos até que pudesse ser concretizado.

Em Abril de 2017 dois comitês de serviço decidiram novamente juntar esforços e realizar este evento, CSA Unidade Leste e CSA do Sol. Trinta dias após esta primeira conversa aconteceu nossa primeira reunião no espaço do grupo LEGINA. Contamos com a presença de 15 companheiros e companheiras entre eles representantes de CSA's, Coordenadores de Subcomitês, Servidores da Região Nordeste e Membros interessados. Dois sentimentos se destacaram durante aquele dia, o de ansiedade por esse momento e o medo do novo. Até então, 3 CSA's de nossa comunidade estavam participando efetivamente deste projeto e com muita paciência e amor fomos esclarecendo ponto por ponto e modificando o projeto para buscar melhor atender a nossa comunidade e toda a diversidade que temos nela.

A data do evento havia sido marcada para Dezembro de 2017 e mesmo após todo o esforço e boa vontade de nossos membros apenas três dos cinco comitês do Ceará iriam participar do evento. Problemas com o local e a falta de comunicação clara sobre o evento fizeram nossa comunidade voltar atrás. Parecia que íamos ter de esperar mais alguns anos até concretizar este momento parecia que as personalidades haviam ficado acima de nossos princípios. Desanimados e certos de que esse momento era algo impossível de acontecer dentro de nossa comunidade paramos os serviços e passamos alguns meses duvidando até de nossa capacidade como servidores, mas o Poder Superior em que acreditamos é bondoso, amoroso e cuidadoso e seis meses após a nossa última reunião em Fevereiro de 2018 tivemos uma reunião diferente, uma reunião que tinha quatro objetivos, eleger servidores para este Fórum, procurar um novo local, esclarecer toda e qualquer dúvida a respeito deste evento e trazer os dois comitês de serviço de nossa comunidade que ainda não estavam participando deste momento para que em espírito de unidade pudéssemos desfrutar deste momento tão esperado. Mês após mês, reunião após reunião, conseguimos formar um novo Fórum, achar um local adequado, colocar de lado toda



dúvida e medo do novo e trazer os dois comitês que estavam faltando para completar este ciclo de unidade em nossa comunidade. Em apenas quatro meses já havíamos vendido 50 inscrições e no fim tivemos que aumentar para 70 inscrições. No mês de Setembro de 2018 tivemos a satisfação de receber nossos membros e trocar as mais diversas experiências dentro do serviço, através de workshops, estudo de tradições e conceitos, partilhas sobre temas de serviço e uma mesa redonda sobre o futuro dos serviços de nossa comunidade. Fomos presenteados ao ver o brilho nos olhos de nosso novo membro da comunidade com vinte e oito dias limpo ansioso para saber como poderia servir no seu grupo de ingresso e nos emocionamos junto com o nosso membro mais antigo no serviço, com vinte anos limpo, quando ele encheu os olhos de lágrimas ao ver pela primeira vez pequenos vídeos de nossa reunião no mundial (WSC 2018) e ficou maravilhado com o tamanho e grandeza de nossa irmandade.

Ao final de nosso evento foi encaminhado um texto de moção aos comitês participantes através de seus representantes para que a partir deste ano este Fórum se torne um comitê estadual que realizará este evento anualmente e dará continuidade ao apadrinhamento no serviço de nossos membros. Temos a certeza que foram momentos únicos que vivemos durante aqueles três dias. Somos muito gratos aos nossos servidores, a todos os membros de nossa comunidade e de outras comunidades vizinhas que participaram que deram apoio e que fizeram críticas porque é assim que crescemos e amadurecemos, juntos e em espírito de unidade. Até o próximo Fórum!

Junta de Serviço do 1º Fórum Unificado Cearense.



NA NO BRASIL

Longo Alcance Amazonas

Antes do dia 15 de julho de 2017, somávamos forças com outro Estado vizinho da Região Norte, o Acre representado pelo CSA Amazônia Ocidental, nossa primeira estrutura de serviço a quem tivemos o privilégio de servir, porém as distâncias eram um grande obstáculo. Observando-se então a necessidade de encurtarmos as distâncias, nascia aqui uma jornada em busca de amadurecimento. Apresentava-se o Comitê de Serviço de Área Caiari, com cinco grupos assentados, quatro deles dentro do estado de Rondônia e um no sul do Amazonas.

Para o desenvolvimento das atividades que um CSA executa, levou-se em consideração tudo o que tínhamos ao nosso dispor, servidores abnegados, membros interessados, ideias criativas, planejamentos orçamentários e o principal, o amor incondicional ao adicto e à Irmandade Mundial de Narcóticos Anônimos.

Os subcomitês do CSA CAIARI estão trabalhando com empenho e amor, recentemente ocorreu uma colagem de cartazes na cidade de Porto Velho-RO, totalizando 140 cartazes afixados nos veículos de transporte público, a fim de divulgar o LdA-0800, em Humaitá (200 km de Porto-Velho), no interior do Amazonas, o Grupo 21 de Outubro executou panfletagem e movimento de "Cara-pintada" pela cidade.

Através do Subcomitê Longo Alcance- CSA CAIARI, atendemos um pedido de ajuda em Rolim de Moura (RO), resultando na abertura do Grupo Vida. Nesta ação, percorremos de carro entre 972 KM e 1372 KM. Executaram-se todos os serviços possíveis: panfle-

tagem, painéis de informação ao público, hospitais e instituições, colagem de cartazes e divulgação através de mídias (rádio).

Reduzimos nossa distância, porém o trabalho realizado com amor e aliado a orientação de um Poder Superior amantíssimo, da maneira que cada um compreende, sempre somos direcionados para aqueles que mais necessitam de atenção, assim foi o que ocorreu pouco tempo atrás.

Recentemente, durante o II Encontemas, sediado em Porto Velho, ocorreram vários painéis de Hospitais & Instituições e Informação ao Público (rádio e emissora de televisão), este serviço contou com apoio de companheiros de Minas Gerais, Amazonas e Rondônia, movimentando mais de vinte servidores levando a mensagem aqueles que não têm acesso a uma reunião e a população geral.

Deixamos uma porta de esperança para aqueles que ainda sofrem nos horrores da adicção ativa e também para os que buscam outra opção de se recuperar, afinal esta é a razão de estarmos aqui, para que outros tenham a oportunidade de conhecer a mensagem de NA: "Que um adicto, qualquer adicto, pode parar, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver."

Abrços de corações unidos a todos nossos irmãos.

Servidores do CSA-CAIARI



Projeto Cartas CSRGSP

Queridos companheiros e companheiras, nós, da Região Grande São Paulo de Narcóticos Anônimos, recebemos com imensa honra, o convite da Região Nordeste de Narcóticos Anônimos, em compartilhar com a irmandade de NA a nossa experiência em relação ao Projeto Cartas desenvolvido em nossa comunidade.

O Projeto Cartas nasceu de experiências vivenciadas por companheiros que frequentavam o Grupo da Paz, no extinto complexo Carcerário do Carandiru, em São Paulo, entre as décadas de 1990 e 2000.

Companheiros mais antigos, relatam que este serviço já difundido nos Estados Unidos com intuito de

trocar cartas e com o propósito de apadrinhamento por detrás das grades, inspiraram a implantação do Projeto Cartas na Comunidade Brasileira.

Dentro deste trabalho difundido no Carandiru, surgiu um grupo de trabalho que colheram experiências dos membros e de cartas, onde surgiu a literatura Grupo da Paz (Literatura não aprovada), em 2015 e a segunda edição em 2017, apenas para como material de apoio e uso pessoal dos membros de NA.

No processo espiritual que norteia nossa irmandade, tivemos experiências muito positivas, assim como equívocos neste projeto, na época do Carandiru, dada a nossa falta de experiência neste serviço, mas que alimentou a mente e os corações dos membros para um gradativo aperfeiçoamento, até chegarmos no que temos hoje enquanto Projeto Cartas.

Temos a plena ciência que um projeto sempre necessita ser reavaliado, e com o trabalho em unidade dos nossos membros, buscamos sempre, através de princípios espirituais contribuir para uma melhor prática.

Hoje, com o advento da tecnologia e a velocidade das informações, temos um cenário bem diferente do Projeto Cartas, hoje somos muito mais afortunados do que no passado, onde temos um profundo respeito pelos servidores que iniciaram este serviço.

Para iniciar o Projeto, seguimos as prioridades de atendimento que o Manual de H&I sugere:

1º Instituições correccionais de longa permanência que não atendemos

2º Instituições correccionais de longa permanência que atendemos

3º Demais Instituições.

A partir daí buscamos fazer o contato com as instituições e apresentamos o Projeto, onde percebemos que o primeiro contato, é melhor aceito em Diretorias de Saúde das instituições carcerárias, pois apresentam-se mais humanizadas nestes espaços. E após este contato, marcamos um painel de HI/IP com toda a diretoria.

No segundo momento, um grupo de membros com treinamentos específicos para Instituições carcerárias percorrem os pavilhões fazendo convites e apresentado o projeto cartas, e no aceite da população carcerária, fixamos os cartazes no Interior do pátio, onde há o convívio. No cartaz não colocamos o telefone do linha de ajuda e nem o site institucional de NA, pois juridicamente, Instituições carcerárias não acessam tais ferramentas.

Em caso de Instituições Carcerárias que ocorrem os painéis de H&I, os membros, com autorização da Diretoria das Instituições, distribuem envelopes selados e com uma folha de caderno, já com o carimbo da caixa postal ou do endereço da Região Grande São Paulo, pois as

condições são tão precárias nestes locais que muitos não tem acesso a este mecanismo de comunicação.

A partir deste momento, as cartas que são escritas pelos presos são enviadas para o endereço da Região Grande São Paulo, que ao receber esta carta, distribui de forma democrática para as 26 estruturas de H&I hoje que compõe a RGSP. Esta distribuição é feita através de uma ordem de sorteio, assim, nenhuma área será privilegiada em receber as cartas.

Uma vez, que as cartas são enviadas às estruturas, elas são lidas e respondidas dentro da estrutura, de preferência na mesma reunião que ela foi lida, assim, evitamos possíveis intercorrências, tais como, exposição da carta em murais de grupos, divulgação em mídias sociais, reuniões fora da estrutura para resposta, entre outras intercorrências. É um momento de grande emoção quando recebemos a carta de um preso, traz sentimentos muito intensos, que em vários momentos atingem uma plenitude espiritual que jamais imaginamos vivenciar.

A carta resposta segue um pacote de diretrizes para que o serviço seja feito da forma mais anônima possível, e que atinja o propósito que é compartilhar a mensagem de força, fé e esperança.

Dentre as diretrizes, podemos citar algumas:

- Não nos identificamos pelo nome, colocamos apenas as iniciais ou "Sou adicto" ou "Nós de NA"

- Respondemos no mínimo em duas pessoas, e ao final da resposta, a carta é lida para todos que estão na reunião a fim de que a consciência coletiva decida se a resposta está dentro dos princípios espirituais e das diretrizes.

- Não falamos de grandes eventos de NA (Convenções, encopasso, etc.), afinal, eles estão presos e não sabemos quando sairão.

- Não levamos recados a ninguém

- Não entramos em questões que envolvem os métodos da Instituição, entre outras diretrizes.

Hoje a Região Grande São Paulo atendem 18 Instituições Carcerárias onde o projeto cartas está implantado. No último levantamento que compreende Dezembro de 2016 a Outubro de 2018, foram recebidas 240 cartas, e todas respondidas.

Estamos em andamento com a implantação do Projeto Cartas em Fundações Casas que atendem crianças e adolescentes infratores.

Está em andamento o Projeto do Reaching Out para as instituições Carcerárias como mais uma possibilidade de comunicação e envolvimento com NA.

Estamos em estudo inicial, colhendo experiências de outras comunidades de NA no mundo, onde se pratica o apadrinhamento por detrás das grades via Cartas.

O projeto tem alcançado pessoas que há muito tempo não se comunicava com ninguém do lado de fora, experiências de muitos membros que se afastaram e hoje estão presos e encontraram no projeto cartas uma nova perspectiva de seguir o caminho de NA, mesmo preso, pessoas que estão desenvolvendo o desejo de parar de usar e encontrar uma nova maneira de viver através das literaturas que são doadas e das cartas que são trocadas com a irmandade.

Assim, finalizamos com o coração cheio de esperança que qualquer adicto, esteja onde estiver, possa encontrar o caminho de NA.

Juntos podemos!
RGSP
Projeto Cartas



PROJETO CARTAS H&I - CSRGSP



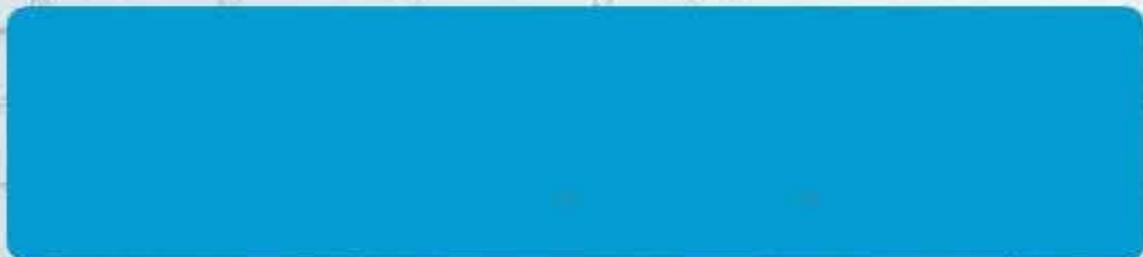
NARCÓTICOS ANÔNIMOS

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!

Escreva para o Comitê de Serviços Regional de H&I - RGSP

Rua Monte Serrat, 230 - Vila Carrão

CEP: 03312-000



PARTILHAS PESSOAIS

Saudações, companheiros (as)!

Sou R. H., um adicto em busca de recuperação. Estou com vocês faz um ano, quatro meses e alguns dias e é só por hoje. Minha chegada em Narcóticos Anônimos foi tumultuada, descrente absolutamente de tudo, inclusive diante daqueles que partilhavam.

Esse processo durou por algum tempo, até que me rendi. Hoje as coisas da vida se tornaram mais fáceis, quando comecei a ouvir. Acredito veementemente que a chave é o ouvido. Ouvi dizer que o remédio que preciso é aquele que entra pelo ouvido, pratico isso constantemente e os resultados têm sido positivos. Minha personalidade também tem sofrido alterações, percebo isso quando ouço novas ideias, trago o novo, apenas quando me permito abrir a mente. Uma pessoa como eu, que sempre foi intolerante antes de ingressar, conseguir ouvir o próximo, sem dar qualquer tipo de retorno, é resultado de muito apadrinhamento e agradeço àquela pessoa que para um momento do seu dia para me ouvir.

Observo não para minha evolução dentro do programa, mas para aquilo que realmente deixei para trás, uma vida repleta de destruição, desamor e o futuro, que certamente seria a morte. Hoje enfrento em minha recuperação, novos desafios, novas dores, novos defeitos de caráter, alguns que sinto até apreço e se tornam difíceis o desapego. Porém, me unindo aos que por alguma razão, dentro de um propósito ainda maior, me lembram que este programa é de esperança, então continuo me inventariando, me refazendo todos os dias, quando peço a orientação de um Deus amantíssimo e que mostre qual a Sua Vontade e como devo fazê-la acontecer.

O serviço dentro de Narcóticos Anônimos tem sido vantajoso, embora exigente comigo, até porque me cobro muito, o que acaba me fazendo mal. Gosto muito de um trecho do texto básico (5ª edição), que me remete a minha condição de natureza falha: "Quando formos perfeitos, certamente não seremos mais humanos". Isso traduz o que minha mente doentia insiste em um ser perfeccionista, cuja sensação é amarga no fim do dia, quando percebo as pontas que ficaram soltas.

É onde entra essa diversidade que encontro em Narcóticos Anônimos, um lugar onde me dizem "Você não está sozinho, nunca mais precisa estar sozinho", ou "Junto podemos". Partindo daqui, consigo amarrar meu egoísmo e jogo fora de casa, pois essa é a essência do amor, cuidado, carinho que tenho encontrado aqui. Vou continuar voltando porque acredito em cada um de vocês.

Só por hoje, funciona.

R.H.

"Minha gratidão fala quando eu me importo..."

O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar, não é mesmo? É isso que diz a nossa Terceira Tradição. Mas em alguns grupos de NA parece até que alguns outros requisitos para ser membro foram acrescentados. Embora isso possa não ser dito abertamente, a impressão que se tem desses grupos é a seguinte: "Você tem de descender das mesmas condições raciais ou étnicas ou sociais ou econômicas ou educacionais ou sexuais,

que nós, para ser aceito aqui. Ter apenas o desejo de parar de usar não é o bastante".

Essa afirmação acima motivou a criação de grupos com reuniões específicas aqui na comunidade de Fortaleza. "Às vezes, formam-se grupos de NA especializados para oferecer uma identificação a mais para os adictos com necessidades particulares em comum. Por exemplo, muitas reuniões especificamente para homens, mulheres e homossexuais existem hoje em dia. Mas o foco de qualquer reunião de NA – mesmo que seja conduzida por um grupo especial – é sobre a recuperação da adicção, e qualquer adicto é bem vindo." (Guia Para Serviços Locais, p. 25), Mas não podemos começar a mudar, a não ser que estejamos conscientes de que existe uma necessidade de mudança. Como adictos, refletimos a sociedade da qual descendemos. Trazemos conosco para a recuperação todos os nossos preconceitos, inclusive os de raça, identidade sexual, credo, religião ou falta de religião, classe e sexo. Aceitamos comportamentos inaceitáveis em nós mesmos e em cada um de nós, porque "sempre foi assim". Todos sofremos em maior ou menor grau devido a este tipo de pensamento; são coisas do mundo em que crescemos.

O I Encontro Arco-Iris (ENERIS) vem dessa necessidade de se falar sobre recuperação e sobre como o preconceito afeta nossa habilidade de nos recuperarmos e levar a mensagem aos outros. Quando adictos ouvem outros adictos partilharem sua dor e seus medos, algo maravilhoso acontece. "Reuniões de NA são eventos onde adictos compartilham uns com os outros sua experiência na recuperação e na aplicação dos Doze Passos." Um dos principais objetivos do ENERIS é criar espaço de esclarecimentos e fomentar esses debates de como todas as formas de preconceito prejudicam nossa unidade e nos impedem de cumprir nosso propósito primordial.

Entretanto, se esses debates não forem feitos com toda diversidade dos membros de nossa irmandade não conseguiremos avaliar de forma melhor como é descendermos de uma sociedade preconceituosa. Isto não significa que devemos permanecer para sempre bloqueados pelo preconceito. O programa de NA oferece liberdade, não apenas da drogadicção, mas dos defeitos de caráter traiçoeiros que nos impedem de vivermos vidas plenas, saudáveis e felizes. Trabalhando os passos, podemos transcender nossas deficiências. Ao fazermos isso, podemos estabelecer um exemplo uns aos outros, e para outros em nossa comunidade, sobre o que é a recuperação espiritual.

Precisamos encarar a nossa diversidade como a força que permite a cada um de nós dizer verdadeiramente, "qualquer adicto em busca de recuperação". Porque encaramos esta diversidade como uma riqueza de cor, raça, sexo, cultura e crença, damos as boas vindas a todos os adictos do fundo do coração. Tolerar não é o suficiente; recebemos de braços abertos. Aceitar não é suficiente; nós doamos. Não precisamos ter medo uns dos outros; nós amamos. Com estes princípios podemos parar a destruição da nossa doença, ter nossa intolerância, medo e egocentrismos removidos e fazermos juntos o que não conseguimos fazer sozinhos.

Então espero vocês aqui em Fortaleza (novembro de 2019) para usufruir de uma atmosfera de unidade através da celebração e confraternização típica dos eventos de nossa irmandade.

Sou S. e sirvo no I Encontro Arco-Iris de NA, limpo desde novembro de 2012.

O Segundo Ingresso

Quando cheguei a uma reunião de Narcóticos Anônimos, estava ainda sem perspectiva de vida, os companheiros me deram boas vindas e falaram que eu era importante, de início me senti sem graça, sem jeito, todos olhando pra mim e sorrindo, a intenção era boa, mas na minha mente era pensamento de que estava sendo julgado. Durante a reunião sempre se lia algo sobre a programação, e eu ainda disperso, me sentindo na vontade de me esconder, pois a cada partilha eu me identificava e via o quanto eu sofria e fazia quem estivesse por perto sofrer. Falaram da terceira tradição, e que na metade da reunião iria voltar para o visitante. A sala estava cheia, muito adictos no mesmo propósito que eu não sabia o que era. Leram a terceira tradição, levantei o braço e me tornei membro. Falaram pra ficar limpo hoje e voltar no dia seguinte. Me deram uma lista de grupos e disseram que tinha um grupo no bairro onde eu moro. Passei a frequentar ao grupo Bela Vista - grupo no bairro onde moro e de me escolha. Quando cheguei lá, fui muito bem recebido. Frequentei o mês todo, até que eu vi pela primeira vez uma reunião de serviço, na qual os membros procuravam melhorias pro grupo, achei bacana, pois o carinho e a importância que eles tinham com NA era muito grande. Conversei com meu padrinho que estava frequentando as reuniões e ele me orientou a ficar perto daqueles servidores que estavam à frente da responsabilidade do Grupo. Logo cheguei ao período de tempo sugerido para servir e os companheiros me incentivaram a servir, no início não tinha a menor ideia de servir, pois ouvia que era problema, barulho, doença. Mas me fazia presente nas reuniões administrativas, até que tive um “despertar” quanto ao serviço: Todo o barulho na qual os adictos faziam nada mais era de que procurar a melhor forma de se levar a mensagem de NA ao adicto que ainda sofre, sempre respeitando os princípios espirituais da programação. Ainda assim estava com o “pé atrás” pra servir, mas os companheiros me incentivaram a levantar o braço pra servir e eu levantei – foi o meu segundo ingresso em Narcóticos Anônimos. Servi no grupo como secretário, não sabia fazer o café, “não tem problema, você aprende, eu te ensino” - falou o membro antigo do grupo. O interessante no serviço foi que eu abri a “porta” para conhecer novos servidores de outros grupos e estruturas, fiquei muito entusiasmado e também com receio – aquele medo do novo – mas segui em frente.

Como me sugeriram, comecei e concluí o serviço de secretário de grupo, logo os companheiros perceberam que eu tinha compromisso com NA, então me convidaram para servir no primeiro Encontemas do CSA Sol Poente. Servi de tesoureiro e foi muito bom me sentir que sou lembrado e que sou reconhecido como responsável por guardar o dinheiro de Narcóticos Anônimos. O evento saiu muito bem e na reunião de área prestei conta do serviço realizado no encargo da tesouraria. Logo em seguida me autoindiquei para servir de tesoureiro no Encompasso do CSA Sol Poente, que foi complicado, tive uma discussão com uma servidora, mas continuamos servindo no evento, no final foi realizada uma reparação entre nós e me senti bem. Depois da conclusão do evento, o sentimento era de dever cumprido.

Algum tempo depois foi criado um novo comitê de serviço de área, o CSA do Sol, os companheiros me incentivaram outra vez pra servir na estrutura de serviço, outra vez como secretário, fui aceito e dessa vez confesso que foi o mais difícil pra mim, pois o serviço de secretário de CSA é diferente de Grupos de Partilhas, requer mais atenção e um certo conhecimento de Tradições e Conceitos da irmandade. Na qual a crítica era mais intensa, tive bastante dificuldade no início, pois as críticas eram pra ajudar e eu confundia como afronta, a partir dos meus defeitos, fui perdendo o gosto de servir, a ata foi reprovada, então eu decidi que não queria mais servir, pedi ajuda ao meu padrinho, ele me escu-

tou e me incentivou outra vez continuar no serviço e na próxima vez fazer melhor. Foi o que eu fiz, continuei, mesmo querendo desistir. Concluí o encargo, passei o que tinha aprendido para o secretário seguinte – apadrinhamento – e servi no encargo de tesoureiro do CSA do Sol, que também foi um grande aprendizado, foi nesse momento que eu entendi a importância dos repasses da sétima tradição para as estruturas de serviços realizada no mundo a fora. Para que os grupos permaneçam abertos, seguros e fortes para receber um adicto em potencial. Foi através do serviço no CSA que entendi que existem vários tipos de serviços a serem realizados. Um deles foi o de Informação ao Público, que tinha no comitê de área em que sirvo.

Ano seguinte me autoindiquei para servir de coordenador do Sub Comitê de Material de Área. No início foi inspirador, todos no mesmo propósito, servir para o adicto que ainda sofre. Eu, porém, sofro de uma doença em que atinge o comportamental, mental e espiritual. Logo passei a deixar com que a doença se manifestasse o que tornaria o serviço mais complicado porque muitas vezes minha opinião era divergente a do MCR, tornando difícil nossa qualidade como servidores: tornou-se personalidade, tinha esquecido que o propósito não era o meu ego, mas sim ajudar o próximo. Partilhei com meu padrinho sobre a restrição que eu estava alimentando, e não sabia como resolver, mais uma vez o padrinho sugeriu a não entregar o encargo, foi o que eu fiz, continuei no serviço, muita das vezes sem querer. Tive muita discussão com o MCR, porém, este também continuava no encargo e eu sentia que poderia entregar, mas não o fez. Foi o serviço que nos fez a voltar a ter o respeito e amizade, e dessa vez mais forte, tivemos o mesmo raciocínio em assegurar que o serviço de NA era mais importante do que nossa personalidade, que somos adictos, mas que às vezes temos opiniões diferentes e que podemos respeitá-la. Ainda hoje servimos no mesmo comitê e no mesmo propósito.

Apreendi que o serviço tem me ajudado a me reconhecer como adicto, que tenho defeitos, mas que posso removê-los e assim levar a mensagem de Narcóticos Anônimos às pessoas que ainda não conhecem essa irmandade. Agradeço ao PS, a Narcóticos Anônimos, Família e aos Companheiros. Tamo Junto!!

A.L.



Olá companheiro(a)s. Sou M. M., um adicto em recuperação. Graças a Deus me encontro limpo hoje. Me encontro limpo hoje, desde o dia sete de junho de 2012. Esse milagre vem se repetindo na minha vida há vinte e sete dias, cinco meses e seis anos, mas, é só por hoje.

Eu conheci essa irmandade através do companheiro E., que me apresentou a um de Narcóticos Anônimos. Eu estava na adicção ativa na primeira reunião, sob o efeito de entorpecentes. Fiquei fascinado pelo grupo, pela maneira como o grupo era conduzido. Aquele linguajar entrou na minha cabeça de tal maneira que eu fiquei abrihantado. Depois daquele dia eu não consegui mais fazer uso de substâncias da mesma maneira que eu fazia antes de conhecer a irmandade de doze passos, de ter me apresentado a uma reunião de Narcóticos Anônimos.

A vontade de usar ainda era muito forte dentro de mim e eu tinha perdido a minha mãe. Ela tinha falecido e não consegui me libertar do uso e desse sentimento de perda minha mãe. Tinha feito uma carta para ela e não consegui vê-la antes do seu falecimento. Todo dinheiro que eu pegava eu fazia uso de drogas. Estava em uma cidade e minha mãe estava no interior quando ela veio a falecer. Depois de algum tempo pedi ajuda e fui levado pelo mesmo companheiro que me apresentou a Narcóticos Anônimos para uma instituição que tratava da recuperação de dependentes químicos. Conheci mais a fundo os doze passos e as doze tradições de Narcóticos Anônimos e eu botei na minha cabeça, fiquei martelando o tempo todo que um dia eu iria abrir um grupo na minha cidade. Então fiz meu tratamento, comecei a planejar, voltei para minha terra e aqui junto com algumas pessoas e companheiros de NA conseguimos no dia sete de outubro de 2017 abrir um Grupo de Narcóticos Anônimos.

Hoje, com muita dificuldade, mas com nossa boa vontade, luta e graças ao nosso Poder Superior levamos a mensagem todas às quartas-feiras através das nossas reuniões. Estamos fazendo esse trabalho para ajudar outros adictos, dando de graça o que eu recebi de graça. Esse sonho, essa realização, para mim foi uma das coisas mais importante da vida. Identifico-me com essa irmandade, pratico, busco e procuro conhecer a cada dia, cada vez mais entender como funciona a irmandade e a mente de um adicto.

Eu sou grato ao Grupo de Narcóticos Anônimos que me acolheu na primeira reunião que fui. Sou muito grato aos companheiros que me acolheram. Sou muito grato ao meu Poder Superior, ao meu Deus, por esse grupo estar aberto aqui na minha cidade. Tenho certeza que foi uma semente plantada. Narcóticos Anônimos para mim hoje significa muito. Tem feito um grande milagre na minha vida. Tenho a certeza de que vai fazer milagre na vida de muitos outros companheiros que precisam de uma sala, de um grupo para falarem de seus problemas, de suas doenças, da nossa doença, da doença da adicção.

Muito obrigado a todos e era isso que eu queria partilhar. Só por hoje.
M.M.

Sou um adicto, meu nome é G.O. e estou limpo hoje, mas me encontro em recuperação há 1 ano, 11 meses e 2 dias. Em algumas linhas irei contar resumidamente a história da minha vida e como ela está hoje depois de conhecer os caminhos de N.A.

Desde a infância, meus comportamentos negativos eram claramente notórios para a sociedade. Na família sempre fui o filho que dava mais trabalho e no colégio sempre fui o famoso bagunceiro da turma do fundão. O tempo foi se passando e à medida que eu me tornava mais velho, meus comportamentos também cresciam. Logo, fui querendo andar com pessoas mais velhas, mas para andar com eles eu tive que deixar de ser EU e passei a andar como eles andavam, vestir o que eles vestiam e logo mais passei a usar o que eles usavam.

Minha adicção só progredia, o que antes era apenas nos finais de semana passou a ser 1 vez na semana, logo mais 3 vezes na semana e, como o esperado, quando me percebi já estava usando todos os dias. Por conta dos meus comportamentos, fui retirado da sociedade pela primeira vez, lugar no qual tive que passar 45 dias. Quando sai, fiquei ainda mais revoltado e com isso minha adicção só progredia ainda mais, tanto comportamental quanto no uso de drogas. Tive inúmeras perdas com o uso de drogas, porém, a que mais marcou foi a perda da minha madrinha no dia 12 de junho de 2015. Após a perda da minha madrinha minha vida só piorava. A droga me tirou o privilegio dos meus estudos, da minha liberdade e do convívio familiar, conseqüentemente com o passar do tempo tirou minha dignidade e todos os meus sonhos. Aos 17 anos, tive que ser retirado da sociedade novamente, já estava usando há três dias e sem aparecer em casa, de repente minha mãe me liga e naquele momento tive um despertar espiritual, decidi pegar toda droga que tinha e fui para casa, chegando lá me tranquei no quarto coloquei um louvor bem alto e pedi ajuda ao meu Poder Superior para que me desse forças para pedir ajuda à minha mãe. Passado um tempo decidi falar para minha mãe que estava viciado em uma substância que estava me destruindo e foi aí que através da dádiva do desespero ela decidiu me retirar da sociedade.

Passei um tempo fora da sociedade e foi lá onde me apresentaram um programa de 12 passos que não prometia nada, mas falava que se eu praticasse eu iria parar de usar drogas, perder o desejo e encontrar uma nova maneira de viver. Saindo de lá, decidi me permitir ingressar em um grupo (ESSA FOI A MELHOR DECISÃO QUE EU TOMEI NA MINHA VIDA) e com pouco tempo me permiti ir um pouco mais além dos passos e servir a irmandade. Foi então que minha vida tornou-se melhor ainda.

Hoje, com a prática do programa, eu pude realizar alguns sonhos: primeiro voltei a estudar, consegui terminar meu ensino médio e já estou na faculdade, não desisti e meu Poder Superior me deu um emprego. Hoje me chamam pelo meu nome e o melhor é que todos aqueles sonhos que a droga tirou de mim, hoje eu posso reconstruir ou até mesmo fazer a mais... tudo isso graças a Narcóticos Anônimos e ao meu Poder Superior. SÓ POR HOJE FUNCIONA!

LEVANDO A MENSAGEM

Nossos Esforços no Serviço

Quando cheguei a minha primeira reunião não tinha a mínima ideia de onde estava me metendo, buscava a saída de uma vida de fracasso e desespero. Havia perdido a confiança de todos a minha volta, minha família não acreditava em mim, eu não acreditava em mim, foi grande minha surpresa quando alguns meses depois daquela primeira reunião eu fui eleito secretário do grupo e me confiaram a chave do armário. Agarrei aquela oportunidade, fiz o melhor que pude seguindo os princípios do programa que estava aprendendo a praticar. O pessoal deve ter gostado do meu serviço, pois me confiaram o encargo de representante do grupo algum tempo depois. A confiança aumentou e a responsabilidade também. Comecei a viver um mundo novo, a perceber o tamanho da irmandade, foi quando em um dos muitos fóruns e dias de aprendizado que participei aprendi sobre a nossa estrutura de serviço e que tínhamos estruturas locais, nacionais e mundiais.

Comecei a vasculhar a internet, era o ano de 2003, mas já existiam vários sites de NA pelo mundo, inclusive do mundial, neste tinham muitas informações disponíveis, varias publicações dos serviços mundiais me davam uma ideia do que era nossa irmandade no mundo. Tive a oportunidade de servir como representante de CSA e depois de Núcleo o que me deram uma noção do serviço a nível nacional. Com a formação da nossa Região Nordeste, depois se servir na convenção de canoa quebrada e como coordenador regional, voltei ao serviço de representante, servindo como Delegado Regional (DR).

Participando novamente no serviço nacional, encontrei uma realidade de nove regiões no Brasil, sendo cinco com assento na conferência mundial e com os delegados partilhando a impor-

tância e a necessidade de estar participando da conferência e de estarmos presentes na WCNA para buscarmos o assentamento. Levando essa informação para a consciência da região, foi aprovada a ida do DR a WCNA. Não foi desta vez que a fomos assentados, mas seguindo a experiência das demais regiões do Brasil devemos participar da conferência de 2020.

Não caberia nesse periódico tudo o que senti e vivenciei durante a conferência, quando me confiaram a chave do grupo pela primeira vez, fui tomado por um sentimento de gratidão e um senso de responsabilidade que nortearam minhas atitudes na Irmandade e na minha vida pessoal e profissional. Quando me confiaram a responsabilidade de ir a WCNA pude perceber que a gratidão e a responsabilidade

continuam aqui, não coisas naturais minhas, mas estou conseguindo mantê-las com a prática do programa, prestando um serviço contínuo e levando a mensagem ao adicto que ainda sofre.



COMITÊ DE SERVIÇO

VII

Conferência Nacional de SRTLs



Eu sou o C., adicto em recuperação, limpo desde 25 de maio de 1990. Em 17 e 18 passado, tivemos a nossa Sétima Conferência Nacional dos Subcomitês de Revisão e Tradução de Literatura.

Foi em Curitiba, no espaço de um dos grupos mais antigos do Brasil. A recepção que tivemos da comunidade curitibana foi fantástica. Estavam lá presentes servidores de São Paulo, capital, Curitiba (PR), Bauru (SP), Rio de Janeiro, Joinville (SC), Fortaleza (CE), Recife (PB)... talvez me esqueça de alguém, se for o caso, me desculpem. Também estavam lá os nossos coordenadores nacionais de Revisão e Tradução de Literatura (RTL).

Essa conferência acontece todo ano. Ela é organizada, pois há necessidade, nesse serviço específico, de haver uma reunião presencial com todos. O serviço de revisão é organizado pelos coordenadores nacionais e passado para os subcomitês (na maioria regionais, apesar de haver dois subcomitês de área também). É um evento de serviço muito bacana, com muita alegria e gratidão, sempre poucas presenças, mas que nos une e permite tomarmos algumas decisões e fazermos treinamento, bem como nos acertar para que saia tudo direitinho.

Do mesmo modo que a história de NA se confunde com a história de escrever a literatura, a história da tradução de literatura se confunde com a história da nossa irmandade aqui no Brasil. A primeira notícia que temos de alguém escrevendo ao Escritório Mundial pedindo literatura para traduzir é de 1971. Uma familiar de adicto escreveu, nesse ano, para o nosso então funcionário pedindo isso. Não se sabe nada do grupo que havia naquela época em São Paulo, o único registro que temos é uma notícia de jornal de 1972, dizendo que havia um grupo de Toxicômanos Anônimos em São Paulo (sem dar endereço) e a matéria era praticamente todo o nosso IP No. 1, Quem, o Quê, Como e Por quê?

Depois disso, sabemos que o grupo mais antigo de NA é o grupo Alvorada, de 1978, em São Paulo, grupo que funciona até hoje. Algum membro desse grupo pediu ao WSO literatura para traduzir. Uma partilha do Jimmy K., do início dos anos 1980, diz que ele recebera uma carta de um padre do Brasil que queria traduzir nossa literatura. Nesse caso, foi um ex-padre, que chegou a frequentar as nossas reuniões naqueles primeiros anos. Também no início da década de 1980, outro padre e um pastor, de Campinas, SP, pediram literatura e a traduziram. Embora esses grupos tivesse traduzido o nome da irmandade para "Toxicômanos Anônimos", eles utilizaram a literatura de NA desde o início. A tradução da literatura só se conformou ao que conhecemos hoje em 1990, quando havia grupos de NA e grupos de TA, e a irmandade de TA decidiu que na verdade eles eram NA e mudaram o nome.



Nessa época, abril de 1990, eu cheguei. Ingressei no grupo Ipanema de TA. Uma semana depois, o grupo se chamava grupo Ipanema de NA. O que se seguiu foi uma grande disputa, bastante tensa, em relação a como deveria ser traduzido o nome da doença e do doente. Seria “toxicômano” e “toxicomania”? Ou seria “adicto” e “adicação”. Estas últimas palavras não existiam na língua portuguesa. Depois de longa discussão, os grupos decidiram que seria “adicto” e “adicação”.

Formou-se, então, o nosso Comitê de Literatura da região Brasil, que além de ser responsável pela tradução e revisão, também cuidava da distribuição. Entre 1990 e 1992, foi feito um esforço tremendo de aprontar nossos folhetos e nosso Texto Básico, de modo que refletissem uma linguagem de acordo com essa decisão de consciência de grupo. Havia um Texto Básico anterior, ou parte do TB, e havia o TB de Portugal. Nós nos reuníamos a cada quinze dias aos sábados para revisar literatura. Às vezes, virávamos até a manhã de domingo trabalhando.

Esse comitê de literatura, em 1993, deixou de cuidar da distribuição ao ser formada a ACS. Logo se formou um grupo de trabalho em São Paulo para ajudar – o comitê então se reunia no Rio e tinha esse grupo de trabalho em São Paulo. Sempre foram poucos os membros que se dedicaram a esse serviço. Entretanto, havia membros que queriam participar, mas como não moravam nessas cidades, não podiam.

Foi somente em 2009, quando a região Brasil começou a se subdividir em outras regiões, com a criação de um encargo em âmbito nacional para coordenar o serviço, uma vez que, embora fossem diversas as regiões, a língua era uma só e precisávamos manter a unidade e consistência do serviço, que começaram a ser formados outros SRTLs. Primeiro, em São Paulo, em Porto Alegre, e no Rio, com o subcomitê regional e algum subcomitê de área (em São Paulo foi na área Norte, no Rio, na área Litoral). O subcomitê da região Brasil Sul passou a funcionar em Curitiba com a formação da Região Rio Grande do Sul, e logo lá o serviço deu continuidade também. Na região HOW Brasil, em Jundiá, também se iniciou o subcomitê. Logo vimos que esse trabalho podia ser estendido e

ser disponível a qualquer adicto que quisesse participar.

Hoje somos 8 subcomitês: Rio de Janeiro, Grande São Paulo, HOW Brasil, Brasil Sul, Rio Grande do Sul, Nordeste, bem como os subcomitês da área SP Norte e da área Extremo Sul (de São Paulo). Estamos num ponto em que toda a literatura de recuperação está traduzida, com os últimos livros que saíram sendo revisados. Somos uma das comunidades, em NA, que mais têm a literatura traduzida, ao lado do farsi (do Irã) e do espanhol. É um serviço muito gratificante, principalmente porque não é necessário ter encargo ou qualquer tipo de conhecimento para participar, basta ser adicto em recuperação. Além das reuniões presenciais nos subcomitês, também temos reuniões virtuais e uma lista de emails que permite que quem não esteja perto de alguma reunião presencial possa participar. Somos poucos os que se identificam com esse serviço, embora todos que chegam no subcomitê adorem o serviço, são poucos que se mantêm em atividade regular, mas para aqueles que ficam, este é o nosso serviço de base. Como dizemos muitas vezes, “Traduzir e revisar é a nossa paixão.”

C.

